

A ESCOLA DE HOMENS

Trabalho realizado com autores de Violência Doméstica, no Juizado de Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Nova Iguaçu

Por: Ana Keli Lourenço da Rocha Tomé

Sob a supervisão do Juiz Octavio C. A. Teixeira

O olhar humano para o mundo é informado por convenções sociais que são constantemente internalizadas, reproduzidas e modificadas. Não há no indivíduo algo completamente destituído do social, pois apreendemos o mundo pela ordem social, que se torna parte indissociável de cada um de nós (CARRARA ET AL: 2010:77).

Introdução:

- A violência doméstica constitui uma das faces da questão social, sobre a qual incidem múltiplas determinações, como: gênero, classe social, alcoolismo, drogadicção, entre outras. Esta violência se expressa em forma, por vezes, de mazelas sociais, no interior dos núcleos familiares, tendo por sua forma mais grave as agressões: físicas, verbais, patrimoniais, psicológicas e sexuais.
- A violência doméstica existe enquanto um fenômeno social, cultural, porém, a cultura é dinâmica e não estanque e estamos avançando no trato da questão, expressão disso é a materialização da Lei 11.340.

Intervenção e o conceito de Liberdade:

- Entendemos que o conceito de liberdade, como algo não pleno, precise entrar nesse circuito para delimitar as ações, já que vivemos em sociedade, e, se o indivíduo pudesse exercer a liberdade plena isso seria proveniente de uma concepção que exaltaria o individualismo em detrimento do convívio social, para tanto podemos buscar respaldo na ética que:
- ... põe exigências à sociabilidade no sentido de exigir que o sujeito ético-moral assuma responsabilidades por suas escolhas e ações, não apenas pelas consequências para si mesmo, mas também para os outros que devem ser respeitados e tratados como seres iguais... (Barroco: 2010: 78).

O Grupo Reflexivo – A ESCOLA DE HOMENS

- Este trabalho foi iniciado em março de 2010;
- Os autores de violência doméstica e /ou familiar são encaminhados por determinação Judicial;
- Inicialmente, eles passam por uma entrevista preliminar à participação no Grupo;

A Entrevista:

- Esta tem por objetivo levantar o perfil socioeconômico desses homens, identificar demandas e necessidades dos mesmos, para as quais realizam-se os encaminhamentos pertinentes.

Principais demandas:

- Tratamento de dependência de substâncias etílicas e /ou entorpecentes;
- Acompanhamentos psicológico e / ou neurológico;
- Retorno ao sistema de ensino para retomada dos estudos, bem como encaminhamento a cursos profissionalizantes.

O GRUPO:

- A realização do Grupo se dá através de 8 encontros, que acontecem uma vez por semana, com duração mínima de 2 horas cada. A metodologia utilizada é a de grupo reflexivo onde os usuários são incentivados à reflexão, não encontrando respostas prontas e acabadas. As questões podem ser devolvidas aos outros participantes para a tentativa de reflexão e respostas.
- O profissional tem por obrigação levar “o novo”, o tema da discussão, esclarecer dúvidas, porém, isso não pode acontecer de forma imediata, acaso ocorra, os usuários não refletem a respeito e os encontros deixam de ser reflexivos e transformam-se em palestras.
- Desta forma, o senso comum, a experiência deles não deve ser desprezada, mas complementada e refletida com o auxílio do profissional, o que faz com que eles sejam sujeitos do processo de transformação de suas realidades;
- Existem temas, que constituem múltiplas determinações que incidem sobre a questão social da violência doméstica e familiar de modo a instituí-la e exacerbá-la. Esses temas são trabalhados em todos os grupos, o que pode ser modificado é a forma de inserir o tema dependendo do perfil do grupo.

TEMAS:

- Família e relações familiares;
- Alcoolismo e drogadicção;
- Questão de gênero, papéis sociais, violência e agressividade;
- Sexualidade, DST's e violência sexual;
- A Lei 11.340, Maria da Penha, medidas protetivas e seus desdobramentos;
- Relações hierárquicas, como são: construídas, apreendidas, e socialmente reproduzidas.

Primeiro encontro:

- Neste encontro é realizado:
- O contrato de trabalho com os membros do grupo;
- Uma dinâmica de apresentação;
- Inicia-se o processo de reflexão continuada e instrumentalização para o exercício da mudança.

Segundo encontro:

- Neste encontro, utilizamos a linguagem fílmica para início das reflexões, é passado o filme: "Acorda, Raimundo Acorda", onde há a inversão dos papéis sociais tidos, como "masculinos e femininos";
- após o filme iniciamos a reflexão acerca do mesmo. Neste encontro é trabalhado o conceito de gênero, sua construção social e o conceito de cultura.

Terceiro encontro:

- Neste encontro o tema trabalhado é Família, sua modificação ao longo do tempo, algumas questões jurídicas, e, os tipos de famílias presentes hoje em nossa sociedade:
 - Família nuclear,
 - Família extensa,
 - Família extensa modificada
 - Famílias monoparentais.
- Após exposição acerca do tema, os componentes do grupo falam sobre suas famílias, suas apreensões acerca do exposto e refletimos a respeito.

Quarto encontro:

- Neste encontro, o tema principal é alcoolismo e drogadicção, desdobrando-se para questões de sexualidade e DST's AIDS, que também perpassam a questão da violência doméstica.
- São trabalhados conceitos como da tolerância e dependência, fases do etilismo, contaminação por DST's e HIV/ AIDS;

Quinto encontro:

- O tema desse encontro é a Lei 11.340 / 2006 (Maria da Penha), inicia-se esse encontro com a história da própria Maria da Penha;
- São trabalhados os mecanismos da nova lei, as principais diferenças entre a Lei 9.099 / 1995;
- A importância das Medidas Protetivas;

Sexto encontro:

- No sexto encontro também trabalhamos a partir da linguagem fílmica, sendo o filme exibido o "Não é fácil não", neste filme são abordadas questões de gênero e violência doméstica, entretanto, neste a mulher também é autora de violência psicológica, assim, a opção em trabalhar este filme no 6º encontro se fez em razão do grupo já estar mais "amadurecido" em relação à questão, após as reflexões já empreendidas.

Sétimo encontro:

- Neste encontro, a reflexão se dá a partir do fragmento de um texto, cujo tema é ato de **pedir**, trabalhando as dificuldades em verbalizar o que se sente, o que gostaria que fosse modificado na relação, mas por não possuímos a cultura do pedir, achamos que as pessoas, principalmente, as do nosso núcleo familiar e o cônjuge têm que adivinhar as necessidades inerentes a cada um.
- Neste encontro, a reflexão também se dá ao analisarmos o conceito de empatia, e lembrando que se achamos que o outro precisa mudar em algum aspecto, nós também temos que fazê-lo. E ao solicitar mudanças no outro temos que ter clareza de que essas também nos serão solicitadas.

Oitavo encontro:

- No último encontro é proposto um exercício, uma dinâmica que vai ilustrar como anda a rede social de cada um, a família, os amigos, vizinhos e colegas de trabalho.
- A partir desse exercício, analisamos juntos a rede de cada um e refletimos juntos em relação à conduta com amigos, necessidade de mudança, sobre a qual cada um reflete e é instrumentalizado a efetivar.
- Na segunda parte do último encontro fazemos uma avaliação geral do Grupo.

Entrevista de avaliação pós-grupo:

- Cerca de 3 meses após terem participado do Grupo, os participantes são chamados ao Juizado para a realização de uma entrevista pós grupo Reflexivo, cujo objetivo é saber como está a situação, atualmente, se eles estão exercendo o que foi trabalhado no grupo, se voltaram a praticar violência doméstica, dentre outras questões.

Importante sinalizar:

- A proposta da metodologia de Grupo Reflexivo, nos moldes do que apregoa Vasconcelos (2007) , objetiva levar o indivíduo à reflexão, considerando-o sujeito do processo e não objeto a ser modificado, pois quando o usuário é parte participante do processo a reflexão torna-se possível. O que se pretende com este trabalho não é ditar normas, mas instrumentalizá-los para o exercício da mudança, que a partir da conscientização acaba ocorrendo.
- Em todos os encontros é ressaltada a importância do diálogo em um relacionamento;
- São estabelecidas reflexões acerca dos conflitos; posicionamentos assumidos diante desses; e suas possíveis consequências.

Considerações Finais:

- A instrumentalização para o exercício da mudança é o objetivo do trabalho, não pretendemos ditar regras comportamentais, mas levá-los à reflexão sobre seus atos. Já que, não podemos nos conformar com o instituído na realidade destas famílias, o instituinte é a mudança para a qual estão sendo empoderados. Pois entendemos que as mulheres precisam ser empeiradas para lidarem e romperem com esta situação, mas os homens também precisam sê-lo.

Referências Bibliográficas:

BARROCO, Maria Lúcia S. ética: fundamentos sócio-históricos in: Biblioteca Básica do serviço Social; v.4; 3ª ed.. São Paulo: Cortez, 2010

CARRARA ET AL. Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade. Gênero V. 2. Rio de Janeiro: CLAM, IMS, UERJ CEPESC; Brasília, DF, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010;

VASCONCELOS, Ana Mª de. "Serviço Social e a Prática Reflexiva". In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, Vol. 10, São Paulo, Cortez, julho de 1997, p. 131-181.